



## ATUAÇÃO BOLSISTA EM EMPRESA JÚNIOR: experiência na Conalim Jr.

Isadora Pereira da Silva<sup>1</sup>; Kamilla Soares de Mendonça<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente relato descreve a experiência de uma estudante bolsista na Conalim Jr., empresa júnior do curso de Engenharia de Alimentos do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. A atuação envolveu participação em diferentes diretorias, apoio à gestão e suporte aos membros, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, de liderança e comunicação. A metodologia baseou-se na observação participante e análise documental. A experiência reforça a importância das empresas juniores na formação prática e no protagonismo estudantil.

**Palavras-chave:** Formação; Gestão; Protagonismo; Experiência.

### 1. INTRODUÇÃO

As Empresas Juniores (EJs) consolidaram-se como ambientes de formação prática e desenvolvimento de competências empreendedoras no ensino superior brasileiro. Geridas por estudantes, essas organizações possibilitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula a contextos reais de mercado, promovendo o protagonismo estudantil e a formação cidadã (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES, 2023). No curso de Engenharia de Alimentos, essas experiências são ainda mais relevantes diante da complexidade do setor alimentício, que demanda profissionais interdisciplinares, críticos e inovadores.

Este relato tem como objetivo descrever e refletir sobre a trajetória de uma bolsista na Conalim Jr., empresa júnior do curso de Engenharia de Alimentos do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Atuando de forma transversal nas diretorias de Projetos, Gestão de Pessoas e Marketing, a bolsista participou de atividades técnicas e estratégicas, vivenciando uma formação multidisciplinar que aliou conhecimento acadêmico à prática organizacional.

A importância deste relato reside na escassez de estudos reflexivos que abordem, sob a ótica de bolsistas, as experiências práticas em empresas juniores de instituições públicas. Conforme Kolb (1984), o aprendizado é consolidado por meio da vivência ativa e da reflexão sobre a prática, processo intensificado neste caso. Como destaca Fonseca et al. (2021), vivências extracurriculares fortalecem não apenas a formação técnica, mas também o senso crítico e a atuação cidadã dos estudantes.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia de Alimentos, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. E-mail: isadora2.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: kamilla.mendonca@ifsuldeminas.edu.br.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia adotada para construção deste relato é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. O método está baseado na observação participante, sendo a autora agente direta na experiência descrita, o que possibilitou o acompanhamento in loco das atividades, a coleta de documentos internos da empresa (atas, relatórios, materiais de divulgação, cronogramas e planejamentos) e a análise das interações com os membros da EJ. O desenvolvimento da experiência teve início com uma etapa de imersão institucional, na qual foram realizadas reuniões introdutórias, estudo do regimento interno e análise do planejamento estratégico da Conalim Jr. Ao longo do período, a bolsista atuou em diversas diretorias — Projetos, Gestão de Pessoas e Marketing — contribuindo com atividades técnicas, de organização interna, comunicação e suporte à equipe. Também prestou apoio aos membros recém-integrados e participou da articulação estratégica junto à presidência, colaborando com relatórios, eventos e articulações institucionais. Os materiais utilizados incluíram ferramentas digitais (como Canva, Google Drive e Gmail), documentos institucionais e registros internos da empresa, além da participação em treinamentos e eventos acadêmicos. Toda a atuação foi supervisionada por um professor orientador e seguiu as diretrizes do programa de bolsas e da política institucional do IFSULDEMINAS.

## **3. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

A participação na Conalim Jr. proporcionou à bolsista vivências amplas e integradas à realidade de uma organização estudantil. Atuando simultaneamente em diversas diretorias, desenvolveu habilidades técnicas, interpessoais e estratégicas, essenciais à formação em Engenharia de Alimentos.

Na Diretoria de Projetos, trabalhou na redação de propostas e acompanhamento de cronogramas, vivenciando a aplicação de conceitos de gestão de projetos (PMI, 2017). Já na Gestão de Pessoas, contribuiu em ações de acolhimento e desenvolvimento de equipe, promovendo bem-estar e engajamento dos membros (FISCHER, 2012). Em Marketing, colaborou na comunicação visual da marca, produção de campanhas e fortalecimento da presença digital da empresa (KOTLER; KELLER, 2012).

Além das funções operacionais, participou de reuniões com a presidência e apoiou decisões estratégicas. Essa vivência favoreceu o desenvolvimento de liderança, visão sistêmica e senso de responsabilidade coletiva, em consonância com o modelo de aprendizagem experiencial de Kolb (1984).

Dentre os principais resultados, destacam-se o fortalecimento da autonomia da bolsista, a melhoria nos fluxos internos da empresa e o aumento do engajamento da equipe. A experiência também possibilitou a aplicação prática de conhecimentos acadêmicos em um ambiente real de

gestão e inovação.

## 5. CONCLUSÃO

A experiência relatada reafirma o valor pedagógico das empresas juniores como espaços formativos que integram teoria, prática e protagonismo estudantil. A atuação da bolsista contribuiu para o fortalecimento institucional da Conalim Jr. e promoveu o desenvolvimento de competências técnicas e humanas essenciais à formação em Engenharia de Alimentos.

Embora a experiência seja individual e situada, seus resultados refletem o potencial das EJs como ferramentas de aprendizagem ativa e cidadã. Reconhecem-se como limitações o caráter específico do contexto e a subjetividade da análise, o que sugere a necessidade de novos estudos comparativos e longitudinais.

Recomenda-se o fortalecimento de programas de bolsas e políticas institucionais que incentivem a permanência discente e a inserção em espaços de gestão e inovação como as empresas juniores.

## AGRADECIMENTOS

A autora agradece à professora orientadora Kamilla Soares de Mendonça, pelo acompanhamento, orientações e incentivo ao longo da experiência. Agradece também ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, pelo apoio institucional e pelo fomento por meio do programa de bolsas, que possibilitou o desenvolvimento desta vivência acadêmica e profissional.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES. *Movimento Empresa Júnior: guia para novos membros*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.brasiljunior.org.br>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FISCHER, Rosa Maria. Gestão de pessoas nas organizações. In: FLEURY, Maria Tereza Leme (org.). *As pessoas na organização*. 3. ed. São Paulo: Gente, 2012. p. 133–149.

FONSECA, T. A. *et al.* A importância das experiências extracurriculares na formação acadêmica e profissional. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 5, p. 45-60, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/experiencias-extracurriculares>.

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MENDONÇA, M. B.; LIMA, A. T. Empresas juniores e formação profissional: contribuições para o desenvolvimento de competências. *Revista Gestão Universitária*, v. 9, n. 3, p. 98–112, 2020.

PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *Guia PMBOK: um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos*. 6. ed. Pennsylvania: PMI, 2017.